



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

VANÚSIA ALVES SOUZA CARINHANHA

**DESAFIOS DA EaD: UMA ANÁLISE AUTOBIOGRÁFICA DA FORMAÇÃO
DOCENTE NA EPT**

SALGUEIRO-PE

2026



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

VANÚSIA ALVES SOUZA CARINHANHA

**DESAFIOS DA EaD: UMA ANÁLISE AUTOBIOGRÁFICA DA FORMAÇÃO
DOCENTE NA EPT**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização Em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Juliana Magalhães de Araujo

SALGUEIRO-PE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C277 Carinhanha, Vanússia Alves Souza.

Desafios da EaD : uma análise autobiográfica da formação docente na EPT / Vanússia Alves Souza Carinhanha. - Salgueiro, 2026.
39 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.
Orientação: Profª. Drª. Juliana Magalhães de Araujo.

1. Educação. 2. Educação profissional e Tecnológica. 3. Educação a Distância. 4. Formação Docente. 5. Inclusão digital. I. Título.

CDD 370



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

VANÚSIA ALVES SOUZA CARINHANHA

**DESAFIOS DA EaD: UMA ANÁLISE AUTOBIOGRÁFICA DA FORMAÇÃO
DOCENTE NA EPT**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: ___/___/_____.

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) (Orientador(a) Dr(a) Juliana
Magalhães de Araujo
Instituição Universidade do Estado do Rio de
Janeiro (UFRJ)

Prof. (a) Dr. Francisco Ricardo Miranda Pinto
Instituição Universidade de Fortaleza
(UNIFOR)

Prof. (a) Dr. Paulo Cássio Alves Linhares
Instituição Universidade Federal de Lavras
(UFLA)

SALGUEIRO-PE

2026

DEDICATÓRIA

A minha mãe e familiares, a meu esposo, meus filhos Deyvid, Vicente e Esther, que me apoiaram e ajudaram durante esse processo. Ao IFSertãoPE por me proporcionar um ensino de qualidade gratuito.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por se fazer sempre presente em minha vida, me fortalecendo em cada desafio vivido durante essa caminhada.

À minha família, todo meu carinho e reconhecimento, obrigada por todo amor, apoio e incentivo, minha fonte de inspiração sem os quais nada disso seria possível.

À minha orientadora, professora Juliana Magalhães de Araújo, pelas orientações, paciência e conhecimentos compartilhados, além da valiosa contribuição na minha formação educacional e pessoal.

À banca examinadora, pela disponibilidade, sugestões e contribuições.

Ao Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), pelo ensino de qualidade e pelos professores que colaboraram com minha aprendizagem e formação acadêmica.

À modalidade de Educação a Distância (EaD), ao IF EaD e a Universidade Aberta do Brasil (UAB) que, mesmo diante de desafios, me possibilitou ampliar meus conhecimentos.

Meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram, de forma direta ou indireta, com a minha formação e com a realização deste trabalho.

Muito obrigada!

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho discute os desafios vivenciados durante a formação acadêmica no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), na modalidade de Educação a Distância (EaD). A problemática consistiu em compreender quais foram os principais desafios enfrentados durante o processo formativo na especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica na modalidade a distância. O estudo teve como objetivo analisar os principais desafios enfrentados durante a formação acadêmica no referido curso. A pesquisa foi desenvolvida a partir das experiências vivenciadas ao longo do curso de especialização, considerando o percurso formativo e as reflexões construídas durante as disciplinas cursadas. Em termos metodológicos, esse trabalho foi caracterizado como uma pesquisa autobiográfica de abordagem qualitativa, fundamentada na narrativa das experiências pessoais articuladas a referenciais teóricos relacionados à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e à Educação a Distância (EaD). A análise incluiu reflexões sobre as experiências formativas, as dificuldades encontradas ao longo do processo de formação e as contribuições das disciplinas para a construção do conhecimento acadêmico e profissional. De modo geral, compreendeu-se que a modalidade EaD apresenta importantes potencialidades relacionadas à ampliação do acesso à formação acadêmica, especialmente para estudantes que vivem em áreas rurais afastadas das grandes cidades. No entanto, o estudo também evidenciou desafios relacionados às barreiras tecnológicas, ao acesso limitado a equipamentos e internet de qualidade, bem como às dificuldades relacionadas ao letramento digital. Nesse sentido, as reflexões realizadas ao longo do curso contribuíram para ampliar a compreensão sobre práticas educativas inclusivas, integradoras e comprometidas com a permanência e o êxito discente na Educação Profissional e Tecnológica, além de fortalecer o desenvolvimento da escrita acadêmica por meio da elaboração do memorial de formação.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Educação a Distância; Formação docente; Inclusão digital; Narrativa autobiográfica.

ABSTRACT

This work discusses the challenges experienced during academic training in the Lato Sensu Postgraduate Course in Teaching in Professional and Technological Education at the Federal Institute of Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), in the Distance Education (EaD) modality. The problem lies in understanding the main challenges faced during the training process in the specialization in Teaching in Professional and Technological Education in the distance learning modality. The study's general objective was to analyze the main challenges faced during academic training in the aforementioned course. The research was developed from the experiences lived throughout the specialization course, considering the training path and the reflections constructed during the subjects taken. In methodological terms, this work was characterized as autobiographical research with a qualitative approach, based on the narrative of personal experiences articulated with theoretical frameworks related to Professional and Technological Education and Distance Education. The analysis includes reflections on formative experiences, the difficulties encountered throughout the training process, and the contributions of the disciplines to the construction of academic and professional knowledge. In general, it was understood that the Distance Education modality presents important potential related to expanding access to academic training, especially for students living in rural areas far from large cities. However, the study also highlighted challenges related to technological barriers, limited access to equipment and quality internet, as well as difficulties related to digital literacy. In this sense, the reflections carried out throughout the course contributed to broadening the understanding of inclusive, integrative educational practices committed to student retention and success in Professional and Technological Education, in addition to strengthening the development of academic writing through the elaboration of the training memoir.

Keywords: Professional and Technological Education; Distance Education; Teacher training; Digital inclusion; Autobiographical narrative.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Colheita de acerola.....	22
Figura 2- Escola Municipal Antônio Leandro da Cruz.....	23
Figura 3- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Campus Santa Maria da Boa Vista.....	24
Figura 4- Defesa do TCC I; Defesa do TCC II; Recebimento do diploma.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	16
2.1 Objetivo geral	16
2.2 Objetivos específicos	16
3 DESENVOLVIMENTO	17
3.1 Narrativas do processo formativo	21
3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica	25
3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso	25
3.3.1 Disciplina 1: “Trabalho de Conclusão de Curso I”	25
3.3.2 Disciplina 2: “Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica”	27
3.3.3 Disciplina 3: “Práticas Educativas na EJA-EPT: Teorias e Didáticas” ..	28
3.3.4 Disciplina 4: “Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT: Teorias Didáticas”	29
3.3.5 Disciplina 5: “Práticas Educativas Integradoras na EPT: Teorias e Didáticas”	30
3.3.6 Disciplina 6: “Práticas Educativas Inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas”	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Sou estudante quilombola, nascida na cidade de Orocó, interior de Pernambuco, e cresci na comunidade quilombola Vitorino, banhada pelo rio São Francisco, que é fonte de vida e identidade para o meu povo. Minha trajetória foi marcada pelo trabalho na roça junto à minha mãe e irmãos, filha de mãe solteira, passei por muitas situações difíceis, como preconceito, ausência paterna, responsabilidade precoce, trabalho árduo, limitações financeiras e a busca pela superação pessoal marcaram nossa trajetória. Devido às limitações financeiras, eu e meus irmãos começamos a trabalhar desde muito cedo. Apesar da labuta diária, esse esforço nos fortaleceu e também nos proporcionou momentos de alegria. Lembro-me que enquanto ajudávamos nossa mãe na roça, encontrávamos tempo para brincar, conversar e ouvir as histórias dos mais velhos. Essas experiências simples, mas cheias de significado, moldaram minha visão de mundo, talvez seja por isso que, até hoje, a simplicidade me encanta.

Tudo que aprendi com a minha família e com o meio em que vivo sempre me impulsionou a lutar por dias melhores, mesmo diante das dificuldades vividas na roça e das limitações impostas pela condição social, encontrei na educação um caminho de superação e dignidade, motivada pelo incentivo constante de minha mãe (Freire, 1996). Minha mãe sempre nos incentivou a estudar e acreditar que a educação seria um caminho de dignidade e transformação. Na escola, vivi momentos de superação, mas também de exclusão, sobretudo devido à condição social e à falta de recursos, situações que muitas vezes me fizeram pensar em desistir. No entanto, esses desafios se tornaram motivação para seguir adiante. Como lembra Freire (1996), a educação só se realiza plenamente quando acreditamos que a mudança é possível e que, por meio dela, podemos transformar nossa realidade.

O ingresso na graduação em Licenciatura em Matemática no Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), em 2019, mesmo após seis anos de conclusão do ensino médio, foi resultado dessa resistência. Entre limitações tecnológicas, ausência de internet e ferramentas básicas de estudo, enfrentei diversas dificuldades, mas também descobri minha capacidade de persistir, principalmente com o apoio da minha orientadora do trabalho de conclusão de curso (TCC), que reforçou meu potencial e despertou em mim o desejo de continuar buscando conhecimento,

contribuindo de forma crucial com a minha formação educacional e pessoal. Em 2024, ao ingressar na Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), também pelo IF Sertão PE, encontrei novos desafios ao vivenciar pela primeira vez a modalidade de ensino a distância (EaD).

Vale ressaltar que a educação a distância vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade brasileira, por ser uma modalidade que possibilita superar barreiras geográficas e favorecer a democratização do acesso ao ensino. Seja em cursos superiores, técnicos ou de formação profissional, a EaD amplia de maneira significativa as oportunidades de aprendizado para estudantes em diferentes regiões. Eu mesmo sou um exemplo disso, pois moro no interior de uma cidade pequena do estado de Pernambuco, onde o acesso ao ensino técnico e superior é praticamente inexistente, obrigando as pessoas a se deslocarem para cidades que oferecem esses cursos, o que nem sempre é viável devido às condições financeiras, à jornada de trabalho, aos deslocamentos e a inúmeros outros fatores.

Nessas circunstâncias, a chance de uma pessoa casada, que trabalha e tem filhos, conseguir cursar uma graduação é quase nula. A meu ver, o ensino a distância representa uma forma de tornar a educação mais próxima das pessoas, mesmo quando elas estão longe dos grandes centros, dar oportunidade principalmente para quem talvez não teria acesso a cursos presenciais. Nesse sentido, vejo a EaD como uma ferramenta que amplia horizontes, permitindo que cada pessoa, independentemente de onde esteja, possa buscar conhecimento e se qualificar (Fernandes, 2024).

A experiência do ensino a distância na pós-graduação me levou a refletir sobre suas potencialidades e fragilidades, pois, ao mesmo tempo em que amplia o acesso à formação, exige autonomia, recursos tecnológicos e práticas pedagógicas adaptadas, que nem sempre estão disponíveis para todos os estudantes. Portanto, devemos entender que existem tanto potencialidades quanto desafios. O ensino a distância apresenta diversas potencialidades, entre as quais se destacam a flexibilidade de horários, a autonomia na construção do saber e a possibilidade de acesso a diferentes realidades. Por outro lado, também impõe desafios significativos, como o acesso limitado a recursos e equipamentos tecnológicos, a necessidade de uma conexão de internet de qualidade e a falta de habilidades para lidar com

ferramentas digitais, falta de letramento digital. Essas barreiras tecnológicas, muitas vezes invisibilizadas, são enfrentadas diariamente por estudantes da EaD (Ferreira, 2025).

Nesse contexto, compreender as dificuldades vivenciadas pelos discentes torna-se fundamental, pois a qualidade do processo formativo depende do equilíbrio entre acessibilidade e acompanhamento pedagógico. Como destaca Moran (2000), a educação a distância requer estratégias que integrem flexibilidade e qualidade, favorecendo a aprendizagem significativa. Nesse sentido, estudos sobre EaD, como os de Giolo (2012), indicam que desafios relacionados ao suporte pedagógico, à gestão do tempo e à interação educativa podem impactar diretamente o êxito acadêmico, o que justifica a relevância desta pesquisa, que busca refletir sobre a formação docente na EPT a partir de uma perspectiva pessoal e coletiva.

Dessa forma, o presente trabalho desenvolve-se como uma pesquisa autobiográfica que articula minha trajetória acadêmica e pessoal com reflexões teóricas sobre a EaD e a EPT. A questão-problema que orienta este estudo é: quais os principais desafios enfrentados durante minha formação acadêmica no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, na modalidade a distância (EaD)? A investigação conecta-se à minha vivência concreta como discente e à realidade de outros estudantes que enfrentam dificuldades de acesso, permanência e motivação no ensino virtual. O objetivo geral é analisar os principais desafios enfrentados durante minha formação acadêmica no curso de pós-graduação lato sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, na modalidade EaD, desdobrando-se nos seguintes objetivos específicos: Identificar as dificuldades mais recorrentes que enfrentei ao longo do curso na modalidade EaD; compreender de que forma os recursos pedagógicos e tecnológicos utilizados contribuíram ou dificultaram meu processo formativo e refletir minha própria percepção quanto à qualidade da formação recebida na modalidade a distância.

Vale salientar que este estudo tem grande relevância para a EPT, pois parte de uma experiência autobiográfica informativa acerca dos desafios enfrentados na pós-graduação em EaD. Nesse sentido, pode servir de referência para outras pesquisas acadêmicas que compartilhem da formação nesse contexto. Além disso, o formato

autobiográfico permite articular experiências pessoais com reflexão teórica, como destaca Nóvoa (2019), favorecendo a compreensão do percurso formativo e possibilitando contribuições para práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas na Educação Profissional e Tecnológica. Assim, a escrita autobiográfica se configura como um instrumento de formação contínua, permitindo que o sujeito reflita criticamente sobre sua trajetória.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar os principais desafios enfrentados durante minha formação acadêmica no curso de pós-graduação lato sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IF Sertão PE, na modalidade EaD.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as dificuldades mais recorrentes que enfrentei ao longo do curso na modalidade EaD.
- Compreender de que forma os recursos pedagógicos e tecnológicos utilizados contribuíram ou dificultaram meu processo formativo.
- Refletir minha própria percepção quanto à qualidade da formação recebida na modalidade a distância.

3 DESENVOLVIMENTO

Este estudo fundamenta-se na metodologia da pesquisa autobiográfica, que valoriza as narrativas pessoais como campo de investigação científica e pedagógica. Ao narrar experiências, o sujeito ressignifica sua trajetória e constrói reflexões críticas sobre o próprio percurso. Segundo Abrahão (2011), a pesquisa autobiográfica é uma possibilidade de valorização do sujeito em seu contexto socioeconômico, político e cultural, transformando vivências em experiências pela via da reflexão crítica. Nesse sentido, Nóvoa (2019), afirma que o método biográfico contempla dimensões formativas que vão além dos conteúdos tradicionais, permitindo que os professores reflitam sobre suas trajetórias, experiências e identidades profissionais, reconhecendo os elementos que influenciam sua prática e desenvolvimento.

Nesse tipo de pesquisa, conforme destaca Moraes (2025), o sujeito tem total liberdade para narrar suas experiências, se descobrir, encontrar sentido em sua trajetória e realizar descobertas inventivas e formadoras, que fortalecem sua identidade. É um processo formativo que permite ao sujeito ressignificar suas vivências, contribuindo de forma significativa para sua formação. Nesse sentido, a pesquisa autobiográfica não é um simples registro de memórias; ela vai além disso, constituindo-se como um processo de formação, ao possibilitar que experiências pessoais dialoguem com referenciais teóricos e com as contradições do meio social em que se inserem.

No cenário atual, a formação e a expressão da identidade estão fortemente ligadas ao domínio das ferramentas digitais, o que nos leva a refletir sobre os desafios impostos pelas desigualdades de acesso, conforme detalhado a seguir:

Barreiras Tecnológicas

A tecnologia é algo fascinante que cresce e se transforma a cada dia. Ela desempenha um papel fundamental nessa sociedade tão globalizada em que vivemos. As descobertas e avanços facilitam cada vez mais nossa vida e possibilitam diversas oportunidades, como o acesso rápido à informação, a diminuição das distâncias, novas formas de estudo e formação, contribuindo com a inserção no mercado de trabalho, que se torna cada vez mais exigente. De forma geral, quando

lembramos de tempos passados, em que tudo era muito mais difícil, principalmente para pessoas de classe baixa, no acesso à informação, à educação e ao mercado de trabalho podemos concluir que os avanços tecnológicos são de fato necessários.

No entanto, é importante refletir que tudo possui vantagens e desvantagens, que precisam ser reconhecidas. Entre elas está a democratização do acesso, pois sabemos que nem todos dispõem das mesmas ferramentas, o que resulta em barreiras que reforçam a desigualdade social. Ou seja, a exclusão digital pode ser compreendida como a falta de acesso ou de habilidades para utilizar tecnologias digitais, resultado de barreiras econômicas, sociais e educacionais, que acabam limitando oportunidades e ampliando desigualdades (Habib; Dezem, 2023). Esse acesso é de suma importância, em outras palavras é uma forma de existir, uma vez que:

O acesso a essas ferramentas simboliza na prática o pertencimento a uma nova organização social, que se organiza em torno do digital. Como efeito não ter acesso à internet e as ferramentas que possibilitam estar inserido na rede, significa estar às margens da sociedade e impossibilitado de usufruir dos inúmeros benefícios proporcionados pelo ambiente digital (Siqueira; Moreira; Vieira, 2023, p. 5).

Nesse contexto, a tecnologia não é neutra e sua ausência pode significar exclusão. Portanto, o grande desafio não consiste apenas em acompanhar o ritmo das inovações que surgem diariamente, mas em garantir que elas sejam acessíveis e inclusivas para todos, independentemente de cor, raça, gênero, deficiência, idade ou religião.

Essa exclusão digital reflete impedimentos físicos reais, que se traduzem em uma limitação concreta que prejudica o direito à educação e à produção de conhecimento, evidenciada pela falta de infraestrutura básica:

Falta de Equipamentos e Conexão de Internet

O acesso à educação bem como a forma de ensinar vem se modificando ao logo

do tempo, os recursos tecnológicos por sua vez vêm se inserido no campo educacional cada vez mais, sua utilização ainda divide opiniões, mais atualmente é quase impossível pensa em educação sem associá-la a algum tipo de equipamento tecnológico. Essas ferramentas, assim como os recursos digitais são bastante importantes, pois contribuem de forma significativa com o acesso à informação.

Em relação ao ensino, essas ferramentas podem contribuir e excluir, pois nem todas as pessoas dispõem das mesmas condições financeiras, nesse contexto, atividades que necessitam exclusivamente do uso de ferramentas tecnológicas podem não ser acessadas devido a desigualdade social. Isso dificulta o processo formativo do aluno, principalmente na graduação, onde precisam de suporte para desenvolver suas atividades, se limitam ao acesso via smartphone com dados limitados, memória insuficiente para guardar matérias, Sem contar a dificuldade de leitura em virtude da letra reduzida, esses fatores constituem barreiras à produção acadêmica, desmotivando o aluno em formação e levando-nos a questionar: como elaborar um trabalho acadêmico, como um TCC, ou utilizar ferramentas como o Office em um aparelho celular? Nesse caso, é necessário um olhar atento para a realidade da sala de aula, a fim de que esse espaço não se transforme em um local de exclusão.

Outro aspecto bastante impactante é a falta de habilidade no uso desses recursos, tanto por parte dos alunos quanto dos professores. Na maioria das vezes, a familiaridade com alguns equipamentos se restringe ao acesso às redes sociais; na prática, há grande dificuldade em utilizá-los para estudo.

As limitações de conhecimento de como usar ou para quer usar essas ferramentas no contexto educacional, nos leva a pensar nos efeitos benéficos e maléficos que as tecnologias acarretam em relação a produção de saberes e valores como também no convívio social. Portanto, é importante destacar a importância do conhecimento construído a parti das relações, ou seja, da participação ativa dos educandos com educadores, sendo os recursos pedagógicos e as diversas linguagens de suma importância para o processo educativo. Onde o aluno precisa ser o principal protagonista da sua construção do saber (ETIC. br, 2024). A aprendizagem não pode ser passiva, restrita a conteúdos recebidos, deve ser significativa e efetiva. Portanto, a educação deve assegurar iguais possibilidades para que todos os alunos possam desenvolver suas habilidades e competências.

A exclusão digital ainda é uma realidade, pois não se limita somente ao acesso à internet, mas também ao acesso adequado às tecnologias da informação e comunicação (TICs), como computadores e dispositivos móveis (Paes; Oliveira, 2025). Inúmeros brasileiros não usufruí dos benefícios, pois existe uma grande desigualdade no acesso à internet de qualidade, nas habilidades digitais e nas condições econômicas, o que dificulta a equidade no uso dessas ferramentas.

Além das barreiras físicas e materiais de acesso, a formação do sujeito na era digital exige mais do que o equipamento, pede a apropriação crítica e funcional das linguagens tecnológicas. Esse domínio, essencial para o exercício da cidadania e para a produção de saberes, é o que define o letramento digital:

Letramento Digital

Letramento digital, pode ser compreendido como uma competência, em outras palavras capacidade de utilizar as tecnologias digitais de forma eficaz, responsável e consciente. É um conhecimento amplo que não se limita a saber ligar um computador ou usar um celular. Consiste em compreender, interpretar, criar e transmitir informação em ambiente digitais.

O letramento digital está diretamente relacionado à inclusão social e profissional, pois muitas atividades exigem competências digitais. Além disso, facilita o acesso à informação e reduz desigualdades, ao permitir que diversas pessoas participem da sociedade digital. É perceptível a ausência de letramento digital em grande parte da população, principalmente entre aqueles situados no meio rural e em áreas periféricas (Paes; Oliveira, 2025).

Por mais que a educação digital seja um direito, existem muitas lacunas que dificultam esse acesso. O parágrafo 11 do artigo 26 da LDB, por exemplo, determina a educação digital como componente curricular que contribui diretamente para o letramento digital e o ensino de áreas afins, como computação, programação, entre outras. Isso evidencia desafios tanto na rede pública de ensino quanto nas escolas privadas, no que diz respeito às precariedades de infraestrutura e conectividade, tornando-se um grande desafio (Almeida, 2025).

Conforme Almeida (2025, p. 19):

No âmbito de uma nação democrática as tecnologias na educação precisam estar a serviço do diálogo entre múltiplas culturas, raças e etnias, da aprendizagem e do desenvolvimento humano e planetário, da problematização da vida, da resolução de problemas reais, da participação ativa na construção da democracia com a compreensão e o respeito aos direitos e deveres individuais e coletivos.

Nesse sentido, o letramento digital mostra-se bastante necessário. Um fator impactante que revelou essa carência recentemente foi a pandemia da COVID-19, em que professores e alunos tiveram de se adequar às tecnologias disponíveis para que o processo de ensino-aprendizagem não fosse interrompido. Esse período difícil evidenciou tanto as potencialidades das TICs quanto as dificuldades da população, relacionadas à falta de habilidades com ferramentas digitais e às limitações econômicas para o acesso a dispositivos.

3.1 Narrativas do processo formativo

Minha trajetória educacional foi marcada por desafios e conquistas. Como estudante quilombola, filha de mãe solteira e trabalhadora da roça, enfrentei barreiras materiais, sociais e simbólicas que, muitas vezes, me colocaram diante da possibilidade de desistência. Contudo, a resistência e a motivação advindas da minha família e da comunidade fortaleceram minha caminhada. Conforme Arroyo (2012), a escola, quando dialoga com os sujeitos concretos, pode se constituir em espaço de resistência e emancipação. A figura 1, ilustra uma das atividades rurais praticada por mim diariamente.

Figura 1- Colheita de acerola.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, (2026).

Meu processo educacional iniciou-se na Escola Municipal Antonio Leandro da Cruz, situada em minha comunidade, onde cursei o ensino infantil e o fundamental I e II. Nesse percurso, diversos professores passaram pela minha formação, deixando contribuições algumas positivas e outras negativas. Já o curso normal médio realizei na cidade de Orocó, na Escola Jacob Antonio de Oliveira, foram quatro anos bastante desafiadores, devido ao deslocamento em transportes públicos em péssimas condições, às dificuldades de aprendizagem decorrentes de uma base frágil e às limitações financeiras. Recordo que esse período foi especialmente difícil durante os estágios, quando saía de casa às seis horas da manhã e só retornava às sete da noite, permanecendo o dia inteiro na cidade sem ter para onde ir, indo diretamente do estágio para a escola. A figura 2 ilustra a primeira escola que estudei situada na comunidade Vitorino interior de Orocó-PE.

Figura 2 - Escola Municipal Antonio Leandro da Cruz.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, (2026)

Ao concluir o curso normal médio, ingressei em uma faculdade semipresencial de Ciências Biológicas na cidade de Cabrobó-PE. As aulas aconteciam às terças-feiras à noite, e eu precisava custear tanto a mensalidade quanto o deslocamento. Contudo, para minha surpresa, no sexto período descobrimos que a instituição era irregular. Esse fato me desmotivou profundamente, gerando frustração e arrependimento pelo investimento financeiro em um projeto que se revelou uma mentira. Revoltada, decidi que só cursaria o ensino superior se fosse gratuito. Em 2019, para honra e glória do Senhor, consegui me escrever no SISU e ingressar, por meio da nota do Enem, no curso de Licenciatura em Matemática no Instituto Federal, campus Santa Maria da Boa Vista. A figura 3, ilustra o Campus Santa Maria da Boa Vista, lugar belíssimo onde cursei minha licenciatura em matemática.

Figura 3- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), Campus Santa Maria da Boa Vista.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, (2026).

Apesar das dificuldades como deslocamento, distância, limitações econômicas e responsabilidades familiares não hesitei em me matricular. Nesse percurso, o apoio do meu marido e de minha mãe foi fundamental, pois me ajudaram a superar os inúmeros obstáculos.

Para mim o ingresso no curso de Licenciatura em Matemática no Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) foi um marco, ainda que permeado por limitações tecnológicas e dificuldades de adaptação, que me fortaleceram e me impulsionam a enfrentar novos desafios, recentemente, na Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, deparei-me com a modalidade de ensino a distância (EaD), que exigiu novos modos de organização, autonomia e resiliência. Essa experiência ilustra o que Moran (2002) já defendia: a EaD amplia o acesso e flexibiliza a formação, mas exige estratégias que articulem flexibilidade e qualidade. Nesse sentido, a organização e a autonomia no processo formativo são fundamentais. No início do curso, tive algumas dificuldades relacionadas à gestão do tempo; porém, à medida que comecei a me articular em relação a isso, percebi que se trata de uma modalidade que requer muita disciplina e planejamento.

3.2 Experiências e vivências na Educação Profissional e Tecnológica

Embora não atue diretamente como docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o curso tem me possibilitado compreender as especificidades dessa modalidade. A EPT, segundo Ciavatta (2023), busca articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia, superando a fragmentação do conhecimento e contribuindo para a formação integral do sujeito. Essa perspectiva se conecta com minha vivência na EaD, pois, ao mesmo tempo que amplia o acesso, expõe fragilidades como a exclusão digital, a falta de suporte pedagógico e as desigualdades sociais. Giolo (2012) ressalta que o êxito acadêmico na modalidade depende diretamente da mediação pedagógica e do suporte tecnológico, elementos que nem sempre estão garantidos para todos os estudantes, realidade bastante comum como já foi discutido no tópico 3.

Nesse contexto, a reflexão autobiográfica permite identificar como essas condições se materializam na vida de estudantes de comunidades vulneráveis, contribuindo para pensar alternativas de inclusão e permanência.

3.3 Reflexões sobre a formação acadêmica no curso

A experiência na Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica foi marcada por disciplinas que dialogam diretamente com minha trajetória e com a problemática investigada. Em especial, destaco seis delas: Trabalho de Conclusão de Curso I; Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica; Práticas Educativas na EJA-EPT: Teorias e Didáticas; Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT: Teorias Didáticas; Práticas Educativas Integradoras na EPT: Teorias e Didáticas; e Práticas Educativas Inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas.

3.3.1 Disciplina 1: “Trabalho de Conclusão de Curso I”

A disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso I** foi fundamental para o delineamento da pesquisa, uma vez que proporcionou o contato inicial com o modelo do Relatório de Formação, que, além dos elementos tradicionais de um TCC, título, problemática, justificativa, objetivos, revisão bibliográfica e referências, inclui o

memorial formativo.

No decorrer da disciplina, definimos o tema e a problemática com base em nossas experiências e áreas de afinidade. Essa orientação da professora foi bastante relevante, pois facilitou a construção da tarefa, caracterizando-se como o primeiro passo para o desenvolvimento do TCC I. Na segunda semana, elaboramos a justificativa e definimos os objetivos; já na terceira semana, produzimos o memorial. É importante destacar que todos os materiais disponibilizados, assim como as explicações durante os encontros síncronos, foram fundamentais para o cumprimento das atividades.

Essa disciplina foi desafiadora para mim, pois enfrentei muitas dificuldades, como a falta de equipamentos adequados, a rotina exaustiva de trabalho na roça e os cuidados com os filhos e a casa. No início, cheguei a pensar que não conseguiria acompanhar, especialmente após o primeiro encontro, quando a discussão sobre o TCC me deixou insegura diante de tantas dúvidas levantadas. No entanto, ao longo das atividades, mesmo com obstáculos, fui conseguindo dar conta. A maior dificuldade que enfrentei foi na elaboração do memorial, já que nunca tinha ouvido falar desse tipo de trabalho e não sabia por onde começar. Com o apoio dos materiais disponibilizados, consegui desenvolver o texto e, ao final, percebi que o tão temido TCC I não era tão complicado quanto eu imaginava. Portanto a disciplina foi essencial para meu aprendizado e processo formativo.

Nesse processo, pude articular minhas experiências pessoais e acadêmicas com os referenciais teóricos estudados, reconhecendo a relevância da autobiografia como metodologia de investigação (Nóvoa, 2019). A construção do memorial reforçou a importância de registrar trajetórias formativas, como destaca Abrahão (2011), valorizando a dimensão crítica da narrativa de vida como espaço de produção de conhecimento. É importante destacar que essa disciplina também me fez refletir sobre as vantagens do ensino a distância, uma vez que, conforme Fernandes (2024), a flexibilidade de acessar conteúdos educacionais em diferentes locais e horários amplia as oportunidades de aprendizagem para aqueles que conciliam rotinas de trabalho intensas ou múltiplas responsabilidades. Essa reflexão dialoga diretamente com o meu processo formativo no curso de Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

3.3.2 Disciplina 2: “Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica”

Já a disciplina **Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica** trouxe reflexões essenciais sobre letramento digital, inclusão digital e convergência tecnológica. Como foi discutido no tópico 3. Esse componente curricular promoveu conhecimentos relevantes sobre como a cultura digital pode contribuir para a educação, especialmente no que se refere a novas formas de ensinar e aprender.

Os materiais disponibilizados, bem como os encontros, foram fundamentais para a construção do meu conhecimento acerca da cultura digital aplicada à Educação Profissional e Tecnológica. Compreendi que não se trata apenas de dominar ferramentas tecnológicas, mas de utilizá-las de forma crítica e criativa, promovendo inclusão e ampliando o acesso ao conhecimento. Cada conteúdo trabalhado fortaleceu meu papel como futura educadora, evidenciando as possibilidades de desenvolver práticas pedagógicas justas, capazes de dialogar com a realidade dos alunos e com o contexto escolar. Oliveira e Silva (2022) ressaltam que, para alcançar os objetivos de aprendizagem, o docente precisa assumir o papel de mediador, criando um ambiente acolhedor e seguro que favoreça o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, a cultura digital é uma forte aliada, pois amplia as possibilidades de interação, promove inclusão e contribui para práticas pedagógicas mais significativas.

A disciplina permitiu uma análise de como as tecnologias podem ser mediadoras de aprendizagens significativas, mas também como a exclusão digital pode se tornar um fator de desigualdade na EaD. No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, a utilização de ferramentas digitais tem potencial para transformar significativamente os processos de ensino e aprendizagem. As plataformas de educação a distância ampliam o acesso de estudantes de diferentes contextos, favorecendo a inclusão social e a democratização do conhecimento. Contudo, é importante reconhecer que a exclusão digital ainda representa um obstáculo relevante, já que muitos alunos, sobretudo os de regiões vulneráveis, enfrentam dificuldades para acessar equipamentos adequados e conexão de qualidade, o que os coloca em desvantagem. De acordo com Moran (2002), a tecnologia só promove aprendizagens efetivas quando integrada de forma crítica, favorecendo a autonomia

e colaboração.

Portanto, essa disciplina ampliou minha percepção sobre os desafios enfrentados por estudantes em contextos vulneráveis, ligados às condições socioeconômicas, como falta de acesso a equipamentos tecnológicos, internet de qualidade, transporte adequado e até mesmo recursos básicos para manter a continuidade dos estudos. Essas vulnerabilidades acabam atrasando ou impedindo o processo formativo, pois dificultam a participação plena nas atividades acadêmicas e limitam as oportunidades de aprendizagem (Ferreira, 2025). No entanto, é possível minimizar tais barreiras por meio de políticas de inclusão digital, apoio institucional e estratégias pedagógicas que considerem a realidade dos alunos. Nesse sentido, a disciplina contribuiu para ampliar minha percepção sobre essas questões e mostrou possibilidades de uso crítico e criativo das tecnologias digitais como ferramentas de inclusão e democratização do conhecimento.

3.3.3 Disciplina 3: “Práticas Educativas na EJA-EPT: Teorias e Didáticas”

A disciplina **Práticas Educativas na EJA-EPT: Teorias e Didáticas** possibilitou uma melhor compreensão acerca das especificidades dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e sua articulação com a EPT. Esses estudantes trazem consigo trajetórias marcadas por interrupções escolares, responsabilidades familiares e experiências de trabalho que influenciam diretamente suas formas de aprender. Reconhecer tais especificidades implica valorizar seus saberes prévios e suas vivências sociais e culturais, construindo práticas pedagógicas que dialoguem com sua realidade. Nesse sentido, a integração entre EJA e EPT amplia as possibilidades formativas, ao conectar o aprendizado escolar às demandas do mundo do trabalho e às necessidades concretas de inserção social. Essa articulação fortalece a inclusão, promove a qualificação profissional e contribui para superar vulnerabilidades históricas, resultando em percursos efetivamente formativos.

Os conhecimentos advindos das discussões são especialmente significativos, pois mostrou que, assim como na EaD, o reconhecimento das realidades diversas dos estudantes é condição para práticas pedagógicas eficazes. Conforme Arroyo (2012), a valorização das experiências dos sujeitos populares na escola é um caminho para

uma educação emancipatória, especialmente dos oriundos das periferias urbanas e das comunidades rurais. Segundo Silva e Oliveira (2021), os estudantes da EJA diferem do público do ensino regular por serem, em sua maioria, trabalhadores, donas de casa ou jovens que tiveram seus estudos interrompidos por razões econômicas, familiares ou sociais. Essas condições influenciam suas aspirações, voltadas tanto para a ampliação do conhecimento quanto para melhores oportunidades no mercado de trabalho, o que exige práticas pedagógicas alinhadas às suas realidades.

Nesse sentido, a disciplina Práticas Educativas na EJA-EPT: Teorias e Didáticas promoveu a reflexão de que a formação docente deve ser sensível às condições de vida, culturais e sociais dos estudantes, garantindo que o direito à educação seja também o direito à permanência e ao êxito.

3.3.4 Disciplina 4: “Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT: Teorias Didáticas”

Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT: Teorias Didáticas, essa disciplina, foi bastante importante no desenvolvimento do curso de Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, pois discutiu sobre os desafios e as possibilidades relacionadas a permanência e êxito discente na educação profissional e tecnológica (EPT), possibilitando um amplo entendimento dos diversos fatores correlacionados a evasão escolar e as práticas educacionais, a mesma possibilitou conhecimento contextualizado, crítico e reflexivo sobre as diversas dimensões que influenciam direta e indiretamente a efetivação da educação.

A disciplina dialogou com o meu percurso formativo em diversos sentidos, me fazendo refletir sobre a minha trajetória escolar e os fatores que contribuem e dificultam esse processo, me fez entender que o acesso à educação não é a principal dificuldade e sim a permanência e conclusão com êxito. Compreendi também, que no campo educacional tudo deve ser levando em consideração, principalmente as dimensões sociais, culturais, institucionais e econômicas dos estudantes da EPT, pois essas têm bastante influenciam em seu processo formativo. Além disso esse componente curricular me permitiu conhecimento sobre as políticas públicas e os programas de assistência estudantil voltadas para a permanência e êxito acadêmico.

Outro ponto importante que vale salientar sobre a disciplina, é que os conteúdos foram trabalhados de forma contextualizada, utilizando materiais de apoio e atividades que motivaram leitura, escrita, análise crítica e reflexão.

A temática permanência e êxito estudantil é bastante discutida. Nesse sentido, Souza e Melo (2022) discutem que a permanência no processo formativo é um tema bastante presente e está relacionada a diversos fatores internos e externos. As autoras destacam ainda a importância de desenvolver estratégias que permitam identificar os fatores que influenciam e contribuem para a evasão acadêmica. Elas afirmam que é necessário investir em ações que valorizem a permanência e promovam o êxito dos estudantes. Nesse sentido, estudos voltados para a EPT têm apontado importantes contribuições no âmbito da rede federal, especialmente no que diz respeito à permanência dos estudantes ao longo de sua trajetória estudantil (Souza; Melo, 2022).

Para que a educação se efetive de forma igualitária, é necessário um grande empenho no desenvolvimento de práticas educativas que valorizem o sujeito em sua totalidade. Nesse processo, a disciplina Práticas Educativas para a Permanência e Êxito Discente na EPT: Teorias Didáticas foi essencial, pois se preocupou com a formação plena de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de contribuir de maneira consciente para a EPT. Assim, posso afirmar que essa disciplina agregou diversos conhecimentos e contribuiu de forma significativa com minha formação social e educacional.

3.3.5 Disciplina 5: “Práticas Educativas Integradoras na EPT: Teorias e Didáticas”

A disciplina **Práticas Educativas Integradoras na EPT: Teorias e Didáticas**, discutiu sobre a importância do ensino conectado a realidade dos estudantes, unindo teoria e prática de forma compreensível, crítica e consciente. Os materiais disponibilizados e as aulas, foram trabalhados de maneira clara e compreensível, nos fazendo refletir sobre o papel do professor na educação profissional e tecnológica, evidenciando a importância de práticas que integrem diferentes saberes, valorizem o trabalho em grupo e que façam sentido no contexto em que a escola está inserida. As

reflexões e os exemplos de experiências educativas integradoras abordados na disciplina nos permitiram compreender os desafios e as possibilidades da prática docente, bem como reconhecer a importância de uma atuação comprometida com a transformação social e com a promoção de uma aprendizagem significativa.

Nesse sentido, a disciplina foi bastante relevante na minha formação, me proporcionou um melhor entendimento a respeito da educação e sobre o papel do professor na sociedade. As discussões e reflexões realizadas me ajudaram a compreender melhor como a integração entre teoria e prática pode tornar o processo educativo mais significativo e transformador, independentemente do espaço em que se atua. Sem dúvidas essa aprendizagem fortaleceu meu pensamento crítico e reflexivo, ampliando minha compreensão sobre educação.

As práticas educativas integradoras buscam diminuir a divisão dos saberes, valorizando a formação que respeita o sujeito e todo o contexto ao qual está inserido, ou seja, volta-se para a compreensão ampla da realidade social. Nesse sentido, Araujo e Frigotto (2015) destacam que o ensino integrado valoriza os conhecimentos locais e específicos, e os conecta com práticas e desafios globais, permitindo a compreensão do objeto de estudo e sua relação com a sociedade como um todo. Os autores afirmam ainda que, o ensino integrado assume um compromisso ético e político com a emancipação humana, comprometido em formar sujeitos críticos, capazes de dialogar com diferentes realidades e de intervir de forma consciente e transformadora no mundo.

Para Araújo e Costa (2017) o ensino médio integrado não deve ser visto apenas como uma modalidade de ensino técnico, mas como parte de um projeto maior de educação que se consolidou como proposta política com diferentes caminhos e arranjos pedagógicos e curriculares que podem favorecer práticas educativas voltadas para a integração, permitindo que o ensino e aprendizagem se articule de diferentes formas na formação ampla dos estudantes. Nesse contexto, o ensino integrado tem o aluno e a realidade a qual está inserido como figura central, pois elementos como cultura, política, família, economia e comunidade são fundamentais na elaboração das estratégias de ensino (Araújo; Costa, 2017). Assim, o processo educativo se torna significativo, pois reconhece o aluno como sujeito ativo, na construção do seu próprio conhecimento.

3.3.6 Disciplina 6: “Práticas Educativas Inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas”

Por fim, a disciplina **Práticas Educativas Inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas** destacou a centralidade da inclusão e da equidade na educação profissional. Os estudos apontaram que uma prática docente inclusiva não se restringe a garantir acesso, mas deve assegurar condições de participação e aprendizagem para todos. Os materiais e as aulas permitiram reflexões sobre as legislações e conceitos relacionados aos direitos educacionais, bem como, os desafios e as possibilidades de combate às desigualdades existentes, que na maioria das vezes são invisibilizadas.

O componente curricular foi conduzido de maneira muito organizada, com atenção especial à oferta de materiais complementares que ampliaram meus conhecimentos sobre inclusão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). As discussões destacaram a importância de práticas pedagógicas e propostas didáticas que fortaleçam uma EPT verdadeiramente inclusiva, garantindo que o direito à educação seja efetivamente acessível a todos. Como argumenta Mantoan (2003), a inclusão escolar deve romper com modelos homogêneos e promover efetiva valorização da diversidade. Essa disciplina dialoga com minha experiência pessoal como estudante quilombola e com os desafios que enfrentei na EaD, mostrando que a exclusão pode assumir diferentes formas sociais, culturais, digitais e que cabe ao docente buscar alternativas pedagógicas para superá-las. Portanto, essa disciplina me fez refletir sobre meu papel na construção de uma educação inclusiva e transformadora.

Na EPT, incluir significa reconhecer que a formação não é só para o trabalho, mas também para a vida em sociedade. Quando a inclusão acontece, os estudantes se tornam profissionais competentes e cidadãos conscientes, preparados para lidar com a diversidade e suas responsabilidades sociais (Lira et al., 2024). Nesse contexto, para Leal e Mariani (2024) os Institutos Federais representam um marco nas políticas educacionais brasileiras, pois articulam democratização do conhecimento, diálogo com os projetos de vida dos estudantes assumido compromisso com uma sociedade mais justa e igualitária. Com sua ampla rede de campi e cursos diversificados, essas instituições assumem a responsabilidade de garantir acesso à educação pública de

qualidade, fundamentada na inclusão e na valorização da diversidade.

De fato, os Institutos Federais desempenham um papel fundamental na promoção de uma educação gratuita e de qualidade. Como discuti em seções anteriores, sou um exemplo vivo dessa importância, pois o Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) foi a única porta que me possibilitou acesso ao ensino superior e à pós-graduação. Costumo dizer que essa instituição me abraçou, pois nela pude ser quem realmente sou mulher preta, quilombola, filha de mãe solo, de classe baixa e residente do meio rural.

Nesse contexto a figuras 4 representa algumas conquistas importantes durante a minha graduação como a defesa do meu projeto de pesquisa, defesa da pesquisa e recebimento do diploma. Esses momentos foram cruciais para realização do tão sonhado ensino superior.

Figura 4: (a) Defesa do TCC I; (b) Defesa do TCC II; (c) Recebimento do diploma.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, (2026)

A oportunidade de estudar em uma instituição pública, com ensino de qualidade me mostrou que esses espaços precisam ser cada vez mais ocupados por aqueles

que historicamente foram marginalizados.

Em conjunto, essas seis disciplinas fortaleceram a compreensão de que a formação docente na EPT deve integrar teoria e prática, valorizar as experiências dos sujeitos e enfrentar as desigualdades que se manifestam na modalidade EaD. Elas reafirmam a relevância da questão norteadora deste trabalho, que busca analisar os desafios vivenciados na pós-graduação, e contribuem para projetar caminhos pedagógicos mais inclusivos, críticos e transformadores.

A partir da metodologia autobiográfica, este desenvolvimento busca articular minha trajetória pessoal e acadêmica às discussões sobre EPT e EaD. Minha questão norteadora, os desafios enfrentados durante a formação acadêmica na pós-graduação em Docência na EPT, na modalidade a distância, emergem de uma vivência concreta, marcada por resistências, dificuldades e conquistas. Essa escolha é justificada pela necessidade de refletir sobre como desigualdades sociais e tecnológicas atravessam os processos de formação, afetando diretamente a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes. Tendo em vista o desejo de atuar na Educação Profissional e Tecnológica essas discussões são bastante relevantes. Além disso, como destaca Abrahão (2011), o registro autobiográfico contribui para ressignificar trajetórias, tornando cada percurso singular em espaço de produção de conhecimento.

Assim, ao relacionar minha experiência às disciplinas estudadas, evidencia-se a relevância de pensar a formação docente na EPT como prática crítica, que integra teoria e prática e busca responder às contradições sociais, sempre com vistas a uma educação emancipadora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que a modalidade de Educação a Distância (EaD) apresenta importantes potencialidades, sobretudo por possibilitar o acesso à formação acadêmica para estudantes que vivem em áreas rurais distantes das grandes cidades ou que enfrentam dificuldades para frequentar cursos presenciais. Nesse sentido, a EaD é uma ferramenta importante de democratização do acesso ao ensino. No entanto, o estudo também evidenciou que essa modalidade ainda enfrenta alguns desafios importantes. Como as dificuldades com a tecnologia, a falta de equipamentos adequados para todos, limitação de acesso a uma internet de boa qualidade e as dificuldades relacionadas ao letramento digital, aspectos que podem comprometer o processo de aprendizagem, principalmente entre estudantes provenientes de contextos socialmente vulneráveis.

Nesse sentido, os estudos e reflexões realizados ao longo das disciplinas cursadas na pós-graduação foram bastante significativas e contribuíram para ampliar minha compreensão sobre a formação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Componentes curriculares como Cultura Digital e Educação Profissional e Tecnológica, Práticas Educativas na EJA-EPT: Teorias e Didáticas, Práticas Educativas para Permanência e Êxito Discente na EPT: Teorias e Didáticas, Práticas Educativas Integradoras na EPT: Teorias e Didáticas e Práticas Educativas Inclusivas na EPT: Teorias e Didáticas possibilitaram discutir a importância de práticas pedagógicas que considerem a realidade social, cultural e econômica dos estudantes, promovendo uma educação mais inclusiva, crítica e comprometida com a transformação social.

Outro aspecto importante evidenciado neste trabalho refere-se ao processo de escrita do memorial de formação. A elaboração desse memorial permitiu revisitar minha trajetória pessoal, educacional e profissional, possibilitando uma reflexão mais profunda sobre os desafios, as experiências e os aprendizados construídos ao longo do percurso formativo. Nesse sentido, as atividades de leitura e escrita desenvolvidas durante o processo de elaboração do trabalho contribuíram significativamente para o fortalecimento da minha formação acadêmica, especialmente no que diz respeito à organização das ideias, ao desenvolvimento da escrita científica e à articulação entre experiências pessoais e referenciais teóricos.

Além disso, a pesquisa autobiográfica possibilitou compreender que as experiências de vida, quando refletidas criticamente, podem se transformar em importantes fontes de produção de conhecimento. Ao narrar minha trajetória enquanto estudante quilombola, filha de mãe solo e moradora do meio rural, foi possível reconhecer que muitos dos desafios enfrentados ao longo da minha formação também são vivenciados por outros estudantes que compartilham contextos sociais semelhantes, evidenciando a necessidade de políticas educacionais que promovam inclusão, permanência e equidade no acesso à educação.

Por fim, as aprendizagens construídas ao longo do curso de especialização fortalecem minhas expectativas de atuação na EPT, mesmo que ainda não esteja inserida diretamente nesse campo de trabalho. As discussões realizadas durante a formação contribuíram para ampliar minha visão sobre o papel do educador na construção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade, respeitem as diferentes realidades dos estudantes e promovam uma educação comprometida com a formação humana integral. Dessa forma, os conhecimentos adquiridos ao longo deste processo formativo poderão contribuir de maneira significativa para minha atuação profissional futura, bem como para o desenvolvimento de práticas educativas mais sensíveis às realidades sociais e aos desafios da educação contemporânea.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, M. H. M. B. Pesquisa (auto)biográfica e formação: o campo e o horizonte da pesquisa. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (org.). **Pesquisa (auto)biográfica: memória, formação e identidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. p. 15–38.
- ALMEIDA, M. As contribuições de Michael Young: currículo e cultura digital entre desafios, hibridismos e tensões. **Revista Intersaberes**, v. 20, e25doe07, 2025.
- ARAÚJO, R. M. L.; COSTA, A. M. R. Lições da experimentação do Ensino Médio Integrado como projeto de emancipação. **Trabalho & Educação**, v. 26, n. 2, p. 115-130, 2017.
- ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015.
- ARROYO, Miguel G. **A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos**. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- CETIC.br. **TIC Educação 2024: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras**. São Paulo: CGI.br, 2024.
- CIAVATTA, Maria. História da Educação Profissional: esperanças, lutas e (in)dependências. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 23, p. e14776, 2023.
- FERNANDES, Allysson. Os desafios e oportunidades da educação a distância no Brasil. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 7, 2024.
- FERREIRA, João. Desafios e perspectivas da educação a distância na era digital. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 24, 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GILOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 120, p. 1103–1122, 2012.
- HABIB, Maria Julia Pompolo; DEZEM, Carolina Maria Canal. Exclusão digital no Brasil: avaliação e intervenções para uma sociedade mais conectada. **Anais do Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania**, n. 11, p. 562-574, 2023.
- LEAL, Aline Santana; MARIANI, Vanessa de Cássia Pistóia. Mulheres negras na educação profissional e tecnológica: uma revisão sobre o estado do conhecimento.

Contribuciones a Las Ciencias Sociales, v. 17, n. 3, p. 01-17, 2024.

LIRA, A. L. *et al.* Educação inclusiva e educação profissional tecnológica: aproximações com a proposta de formação integrada. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 13, p. e12948, 2024.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MORAIS, J. S. Tecer com afeto, sensibilidade e emoção: a pesquisa autobiográfica em educação. **Educação & Sociedade**, v. 46, e285316, 2025.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. [S. l.: s. n.], 2002. Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, e84910, 2019.

OLIVEIRA, A. A.; SILVA, Y. F. O. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Revista Educação em Questão**, v. 60, n. 64, 2022.

PAES, L.; OLIVEIRA, R. Inclusão digital: Um desafio para a implantação do governo digital no Brasil. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v.23, n. 4, 2025.

SANTOS, F. P. S. Os desafios da educação a distância (EaD) na formação discente. **Revista QuallyAcademics**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 233–243, 2024.

SILVA, Gercivania Gomes da; OLIVEIRA, Francisco Kelsen de. Material didático utilizado na Educação Profissional de Jovens e Adultos: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista Semiárido De Visu**, v. 9, n. 3, p. 335–343, 2021.

SIQUEIRA, Dirceu; MOREIRA, Mayume; VIEIRA, Ana. As pessoas e grupos em exclusão digital: os prejuízos ao livre desenvolvimento da personalidade e a tutela dos direitos da personalidade. **Revista Direitos Culturais**, [S. l.], v. 18, n. 44, p. 3–17, 2023.

SOUZA, A. C. C. S.; MELO, S. P. A. Permanência e êxito estudantil no âmbito da educação profissional e tecnológica da rede federal. **Revista Multidisciplinar de**

Educação e Meio Ambiente, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 1–8, 2022